

Caderno2

Manoel de Barros, que morreu ontem, amava as pequenezas

Ubiratã Brasil

Um dos principais poetas brasileiros, Manoel de Barros morreu ontem, aos 97 anos, em Campo Grande (MS), depois de passar duas semanas internado no Proncor, período em que passou por uma cirurgia no intestino. Segundo o hospital, a causa da morte foi falência de múltiplos órgãos. No velório, Martha de Barros, aos 63 anos e única filha viva do poeta, disse que a reconhecida generosidade do pai durou até os últimos minutos de sua vida. "Até nisso (na morte), ele foi generoso, porque esperou a família aceitar que a morte estava chegando." O enterro estava previsto para ontem, no final da tarde.

Um dos principais poetas brasileiros, ele nasceu em 1916, em Cuiabá (MT), e, nos últimos anos, garantia viver uma nova ascensão para a infância. Um estado de espírito tão forte que, em 2003, estreou na prosa justamente com um livro em que iniciava a trilogia sobre sua vida. E, como se tratava de Manoel de Barros, não era um retrato fiel, mas um relato puramente personalizado. Assim, depois de *Memórias Inventadas - A Infância*, ele lançou *Memórias Inventadas - A Segunda Infância*.

O tempo, para o poeta, não seguia sua ordem cronológica. O que seria o livro da mocidade se transformou em segunda infância, que é a forma como o poeta tratava de sua maturidade. Os textos percorrem temas vitais da existência, como a descoberta do amor, do sexo e até do comunismo. A linguagem continuava artesanalmente construída, sem se ater a convenções gramaticais ou sociais, mas sempre em busca da simplicidade. "Porque me abasteço na infância e minha palavra é Bem-de-Raiz e bebe na fonte do ser", dizia.

O primeiro livro, no entanto, não foi de poesia, que já não existe mais. A história merecia um romance: aos 18 anos, quando vivia no Rio, onde frequentava as reuniões da Juventude Comunista, Manoel pichou as palavras "Viva o Comunismo" em uma estátua. Procurado pela polícia na pensão onde morava, não foi preso por conta da intervenção da dona do estabelecimento, alegando ser ele um bom rapaz e também escritor, autor de *Nossa Senhora de Minha Escuridão*. Sensibilizado, o chefe da operação decidiu não prender Manoel, mas também resolveu ficar com o único exemplar do livro.

O primeiro poema nasceu quando ele estava com 19 anos e a estreia literária, de fato, aconteceu com *Poemas Convidados sem Pedido* (1937), feito artesanalmente por amigos numa tiragem de 20 exemplares mais um, que ficou com ele. O livro garantiu sua inserção entre os modernistas. Foi só na década de 1980, quando foi elogiado por Millôr Fernandes, é que Manoel se tornou conhecido. Em 1987, ganhou o prêmio Jabuti por *O Guardador de Aguias*. E, em 2002, *O Fazedor de Amanhecer* foi eleito a melhor obra de ficção do ano anterior.

"Como todo velho, sou uma criança nova e, com a memória mais aguda, relembro todos os bons momentos que vivi como menino. Enxergo o mundo agora de maneira mais inocente", justificava. / COLABOROU LUCIA MOREL, ESPECIAL PARA O ESTADO

Mais informações sobre a morte de Manoel de Barros nas pág. C6 e C7

Poeta dos detalhes



Autor. Sua linguagem, artesanalmente construída, não se prendia a convenções

É MELHOR VOCÊ SE PREPARAR. CHEGOU O CATARINA FASHION OUTLET.

AS MELHORES LOJAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS COM DESCONTOS INCRÍVEIS. VENHA CONHECER TODA A ESTRUTURA E O CONFORTO DO 1º FASHION OUTLET DO BRASIL.

adidas	ARMANI OUTLET	BOBO	BOBSTORE	BOSS	Brooksfield	Calvin Klein Jeans	CARLOS MIELE	CH	CRIS BARROS
ELLUS	GLISS	LE LIS BLANC	MICHAEL KORS	MIXED	NIKE	OSKLEN	PRIVILEGE	TRUSSARDI	TRACK & FIELD

SELEÇÃO ESPECIAL COM MAIS DE 100 MARCAS

RODOVIA CASTELLO BRANCO KM 60 A 30 MINUTOS DE SP

catarina fashion outlet CATARINAOUTLET.COM.BR